



MOSTRA CIENTÍFICA DE FARMÁCIA

**LIPODISTROFIA DO HIV EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SUA
RELAÇÃO COM A TERAPIA ANTIRRETROVIRAL: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

fors
CATÓLICA DE QUIXADÁ
Formando pessoas,
transformando realidades!

LIPODISTROFIA DO HIV EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SUA RELAÇÃO COM A TERAPIA ANTIRRETROVIRAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Dayse Aparecida de Oliveira Braga¹; Leandro Lima de Vasconcelos¹; Francisco Rodrigo de Asevedo Mendes de Oliveira²

¹Discente do curso de Farmácia da Faculdade Católica Rainha do Sertão

²Docente do curso de Farmácia da Faculdade Católica Rainha do Sertão

A Lipodistrofia do HIV é uma síndrome metabólica caracterizada por resistência à insulina, redistribuição da gordura (aumento da cintura e das mamas, acúmulo de gordura na nuca e em volta do pescoço e das mandíbulas, definhamento da face, especialmente das bochechas, das nádegas) e hiperlipidemia, alterações essas que aumentam o risco para doenças cardiovasculares. Esta síndrome está associada ao uso prolongado dos medicamentos antirretrovirais (ARV), utilizados para tratar a infecção pelo vírus HIV. A presente revisão sistemática objetiva mostrar as principais alterações metabólicas causadas pelo uso da terapia antirretroviral em crianças e os principais medicamentos responsáveis pelo surgimento da Síndrome da Lipodistrofia do HIV. O levantamento bibliográfico foi realizado em 2015, sendo utilizadas as bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde como Scielo, Lilacs e Medline/Pubmed. A busca retrospectiva se limitou aos artigos científicos indexados, originais como estudos transversais, de coorte e de base populacional, que envolveram crianças e adolescentes, escritos nas línguas inglesa ou portuguesa, tendo sido utilizadas a combinação das seguintes palavras-chave: Síndrome da Lipodistrofia do HIV, crianças, adolescentes e terapia antirretroviral. Foram incluídos artigos que utilizaram o critério de relacionar a lipodistrofia como consequência da terapia antirretroviral em crianças e adolescentes portadores de HIV/AIDS. Foram excluídos estudos que não abordavam o tema da síndrome da lipodistrofia do HIV, e estudos que não abordavam crianças ou adolescentes portadoras de HIV/AIDS. Os desfechos incluíram a associação das alterações fenotípicas e metabólicas (como resistência à insulina, redistribuição da gordura e hiperlipidemia) à terapia antirretroviral empregada em crianças e adolescentes com HIV/AIDS. Foram selecionados 10 artigos para a presente revisão. Foram analisadas, nos estudos, crianças e adolescentes com idade entre 2 a 18 anos. De 1230 pacientes analisados nos dez estudos, 548 apresentaram sinais de lipodistrofia, representando uma porcentagem considerável de 44,5%. Nos dez estudos, a população analisada fazia uso de Inibidores da Protease (IP), Inibidores Nucleosídeos da Transcriptase Reversa (INTR) e Inibidores Não Nucleosídeos da Transcriptase Reversa (INNTR). Os estudos associaram a lipodistrofia ao uso de IP, de Ritanovir e ao uso da Estavudina, um INTR, que foi vista como a grande vilã na causa da lipodistrofia. A lipodistrofia se mostrou prevalente em uma porcentagem elevada das crianças e adolescentes. O risco da redistribuição de gordura foi associado com fármacos específicos, incluindo Estavudina e Inibidores da Protease, principalmente o Ritanovir. Vê-se então a importância de uma supervisão contínua das crianças tratadas com ARV, para que haja uma diminuição da dose dos medicamentos acima indicados ou até mesmo uma possível mudança da farmacoterapia para outros antirretrovirais. O diagnóstico da lipodistrofia numa fase precoce é importante para permitir a comutação antiretroviral em tempo para deter a progressão e evitar a estigmatização dessas crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Síndrome da Lipodistrofia do HIV. Crianças e Adolescentes. Terapia antirretroviral.